

ATA DE REUNIÃO - Comissão de Segurança Hídrica

São Paulo, 21 de outubro de 2020.

- Teve lugar no dia 21 de outubro de 2020, das 15h às 17h, por ferramenta virtual, a **36ª reunião ordinária da Comissão de Segurança Hídrica**.
- Participaram da Reunião: Marco Palermo, Breno Zylbersztejn, da SP Urbanismo; Pedro Algodoal, Adriana Palheta, da Secretaria de Obras e Infraestrutura Urbana (SIURB); Denise Brito, Maria José Gullo, Jenny Zoila, Marcos Romano, Luiz Ricardo Viegas, Vanessa Padia, Giulia Godinho, da Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB); Carlos de Nicola, do Instituto Água e Saneamento (IAS); Guilherme Checco, do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS); Maria Inês Sato e Eduardo Serpa, da CETESB; Gustavo Rabello, Alberto Amorim, da Secretaria de Governo (SGM); Bruno de Assis Janini, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU); César Pegoraro, da SOS Mata Atlântica; Cristiane Cortez, Vanessa Dias, representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT); Meunim Junior, da SABESP; Irineu Gnecco, da Secretaria de Gestão; Mauro Scarpinatti, Marussia Whately, da Aliança Pelas Águas, Eunice Emiko Kishinami, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS); Maurício Morais Tonin, da Procuradoria Geral do Município (PGM); Antonio Carlos dos Santos, José Luiz de Carra, Consultores; Giuliano Ajeje, UBS; Renato Zuccolo, Inst. de Engenharia; Sun Alex, da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA).
- Marco Palermo como coordenador iniciou a reunião cumprimentando os presentes e iniciando o encontro com a apreciação das notas da reunião anterior.
- Em sequência, foi aberto o espaço para as contribuições para o balanço de ações da Comissão de Segurança Hídrica. Guilherme Checco fez os primeiros comentários elogiando as ações já tomadas pela CSH e concluiu com duas sugestões. A primeira, uma sugestão de adicionar os indicadores de segurança hídrica aos arquivos do balanço, e a segunda sugestão, o andamento do processo de institucionalização da instância de segurança hídrica. Marco Palermo informou que o relatório de modelagem de institucionalização estará anexado ao balanço, referente



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
COMISSÃO DE SEGURANÇA HÍDRICA

a sugestão de indicadores, a responsabilidade pela formulação e definição dos indicadores é da instância e não da comissão.

- Marussia sugeriu que o balanço tivesse maior foco para os esforços da CSH voltadas para o combate e mitigação da pandemia do Covid 19, assim como as novas colaborações que foram agregadas à CSH no contexto do novo coronavírus. Mauricio reforçou os elogios para a Comissão e destacou a interação com a sociedade.
- Gustavo Rabello fez um breve comentário referente a questão dos indicadores. Embora a instância, que ainda será oficializada, seja a responsável pelos processos dos indicadores, a CSH tem sim feito esse trabalho preparatório, além de estar envolvida em diversas outras ações.
- Finalizado este item da pauta, fica registrado próxima reunião o relato das contribuições recebidas pela comissão para a construção do balanço.
- Palermo deu início às discussões do próximo item da pauta: atualização de providências requeridas por SEHAB referentes a instalações de pontos de água em assentamentos precários pela Sabesp
- Em sequência, Denise Brito, iniciou a apresentação dos processos de instalação dos pontos de água. O processo de instalação das pias é feito em três partes: a parte inicial é o monitoramento das áreas, feita pela SEHAB; a segunda parte é a articulação com as lideranças comunitárias de cada área e a também articulação com a Sabesp para as vistorias das áreas, status e agendamento das instalações; a terceira parte é a instalação em conjunto com a ONG [Habitat Para Humanidade] e o monitoramento das instalações.
- Denise também apresentou um levantamento de mais 40 áreas para a instalação de novas pias, com 30 já articuladas com a SABESP e com vistoria já agendada. Destas 40 áreas, a captação de recursos com a ONG consegue instalar 38. Também existe um projeto de pia desenvolvido pela Faculdade Mackenzie.
- Jenny Zoila reforçou os desafios das manutenções das pias, e apontou a importância de se manter esses equipamentos após o período da pandemia.
- Fica registrado como pauta da próxima reunião: o avanço na instalação de pias nas áreas prioritárias.



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
COMISSÃO DE SEGURANÇA HÍDRICA

- Meunim Júnior traz a atualização do número de pias e caixas d'água instaladas pela Sabesp no município de São Paulo. Até o momento, são 162 pias e 5041 caixas d'água instaladas. Marco Palermo sugeriu que a instalação dos lavatórios seja em conjunto com os pontos de água.
- Em continuidade, Pedro Algodoal, deu início à apresentação de SIURB, atuação do município no planejamento e gestão da drenagem urbana. De início, foram dados alguns exemplos de atuação da gestão de drenagem, com sistema de bombeamento, reservatórios, retenção em lagos e parques lineares. Ações da prefeitura municipal em drenagem: Sistema de Alerta a Inundações (CGE), Diretrizes, Acervo Técnico (SISDREN), Planejamento (Cadernos de Drenagem), Obras e Drenagem (Redução da Mancha Inundação), Manutenção (Gestão de Ativos), Articulação Intersectorial (Comissão de Segurança Hídrica).
- O Sistema de Alerta a Inundações consegue fazer uma previsão de inundações por meio da modelagem de inundação em tempo real que resulta em uma mancha de inundação. A modelagem das inundações resultou na criação do Mapeamento de inundações dos municípios e zoneamento de uso em áreas inundáveis. O SISDREN (Sistema de Informação de Drenagem) cadastro do sistema de drenagem, obras e etc. Já os Cadernos de Bacia Hidrográfica, tem como objetivo dar diagnóstico (caracterização física e urbana, mapeamento de inundação e áreas críticas) e propostas de soluções (medidas estruturais sustentáveis e custo)
- Os membros da comissão parabenizaram o trabalho e apresentação. Marco Palermo e Maurício Ramos reforçaram a importância do tema da drenagem urbana sustentável.
- Encerrando, Marco Palermo marcou a reunião seguinte para 28/10/2020, das 15h-17h, e se comprometeu a lavrar a presente ata.